



## TRIFLURALINA PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM PRÉ-EMERGÊNCIA DA CULTURA DO TRIGO

Raul Chagas Scachetti<sup>1</sup>; Antonio Henrique Mantovani<sup>1</sup>; Eduardo Felipe Crispin<sup>1</sup>; Guilherme Henrique Fermino<sup>1</sup>; Jhonny Tiburcio dos Santos<sup>1</sup> e João Rafael De Conte Carvalho de Alencar<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário Integrado, Campo Mourão, PR, Brasil;

<sup>2</sup>Docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Integrado, Campo Mourão, PR, Brasil.

E-mail: raul.scachetti@hotmail.com

A matocompetição de plantas daninhas com a cultura do trigo pode gerar perdas de produtividade, pois competem por nutrientes essenciais ao desenvolvimento da cultura. Foi realizado um experimento para avaliar a eficácia de doses de Trifluralina para o controle de plantas daninhas em pré-emergência na cultura do trigo e sua capacidade residual no sistema de plantio direto na cultura. O experimento foi implantado a campo, utilizado o DBC com 4 tratamentos, sendo a testemunha e três doses em 4 repetições, totalizando 16 unidades experimentais, cada uma com 12,5 m<sup>2</sup>. As doses de herbicida (0; 1,2; 2,4 e 3,6 L ha<sup>-1</sup>) foram aplicadas dois dias após a semeadura da cultura do trigo. Foram realizadas avaliações aos 14, 21, 28, 35, 42 dias após aplicação do herbicida, feito a contagem de plantas daninhas emergidas em todas as avaliações e toda extensão dos blocos e repetições, obtendo os dados e submetidos a análise de variância, teste de Tukey a 5% e regressão. Foram avaliados o percentual médio de incidência de plantas daninhas, sendo, 33,6% erva-quente (*Spermacoce latifolia*), 25,9% trapoeraba (*Commelina benghalensis*), 16,8% picão preto (*Bidens pilosa*), 12,6% leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), 8,4% nabiça (*Raphanus raphanistrum*) e 2,7% corda-de-viola (*Ipomoea* sp). Não houve diferença entre os tratamentos até a avaliação aos 21 DAA (dias após a aplicação), após isso as doses de 1,2 e 2,4 L ha<sup>-1</sup> começaram apresentar menor eficiência do que a dose de 3,6 L ha<sup>-1</sup>, entretanto ainda superiores ao controle da testemunha, aos 42 DAA o residual de controle de plantas daninhas foi o mesmo para as diferentes doses, sendo, sendo o controle de plantas evidente em relação à testemunha. As curvas mostram que as duas maiores doses têm o melhor comportamento residual de aplicação. o controle de plantas daninhas em pré-emergência de acordo com os dados analisados é melhor realizado com doses de 2,4 e 3,6 L ha<sup>-1</sup>.

**Palavras-chave:** doses, eficácia, herbicida, matocompetição.